

Percepções e Subjetividades: os sofrimentos gerados por violências

Vitória Fernandes Porto, aluna PPG ProSaúde ULBRA,
portofvitoria@gmail.com1

Eliane Fraga da Silveira, eliane.silveira@ulbra.br2

Dóris Cristina Gedrat, doris.gedrat@ulbra.br 3
2,3 Orientadoras no PPG Prosaúde ULBRA



Introdução Percebe-se o fenômeno da violência como um problema de saúde pública que atravessa as populações no que se pode elencar como disparidades de gênero, raça e classe (OMS, 2002). Tais elementos são fundamentais para que se possa compreender as individualidades que juntas explicam uma parte das causas estruturais deste problema, originadas no preconceito de gênero.

Objetivos Buscou-se compreender percepções e subjetividades de pessoas que são atravessadas pelo fenômeno das violências e como isso repercutiu em sua vida pessoal, social e em seu corpo.

Metodologia Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa. Entrevistaram-se 10 pacientes internados na ala de saúde mental do Hospital Universitário de Canoas, RS, no ano de 2023, mediante entrevistas com roteiro semiestruturado. A análise dos dados será feita segundo o método de análise de conteúdo temática.

Referências

OMS, Organização Mundial de Saúde. Genebra: OMS; 2002.

SACRAMENTO, Ivana da Silva Oliveira et al. VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ZONA SUL DE ARACAJU (SE): ATUAÇÃO DAS REDES DE PROTEÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19. *Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE*, v. 7, n. 1, p. 119-133, 2021.

Resultados Como resultados parciais destacam-se a comprovação, através dos dados, que a violência sexual intrafamiliar é a predominante na vida das vítimas. Mostrou-se também que a violência doméstica é um dos fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais. Tais resultados indicam a necessidade de políticas públicas de saúde que amparem pessoas em vulnerabilidade social provenientes de situações de violência.

Conclusão A relevância deste estudo tem como escopo a oportunidade de coletar informações que possam contribuir e compor bancos de dados consultados com fins de elaboração de políticas públicas para o enfrentamento das violências. A pesquisa também agrega para a ampliação do leque de investigações científicas em uma área em que os estudos ainda são incipientes, mas que por outro lado afeta grande parte da população brasileira cotidianamente.

